



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ - CEST
LICENCIATURA EM LETRAS

AUGUSTO GOMES FERREIRA

O PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO EM “*NEL MEZZO DEL CAMIN...*” E
“*INANIA VERBA*”, DE OLAVO BILAC: UM ESTUDO SEMIÓTICO

TEFÉ – AM

2023

AUGUSTO GOMES FERREIRA

O PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO EM “*NEL MEZZO DEL CAMIN...*” E
“*INANIA VERBA*”, DE OLAVO BILAC: UM ESTUDO SEMIÓTICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA), através do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST), como requisito para obtenção da graduação de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Me. Manoel Domingos de Castro Oliveira.

TEFÉ – AM
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

FERREIRA, Augusto Gomes.

O PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO EM “*NEL MEZZO DEL CAMIN...*” E “*INANIA VERBA*”, DE OLAVO BILAC: UM ESTUDO SEMIÓTICO. / AUGUSTO GOMES FERREIRA: Universidade do Estado do Amazonas – UEA/Centro de Estudos Superiores de Tefé. 2023.

Orientador (a): Prof. Me. Manoel Domingos de Castro Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST).

BANCA EXAMINADORA

O PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO EM “*NEL MEZZO DEL CAMIN...*” E
“*INANIA VERBA*”, DE OLAVO BILAC: UM ESTUDO SEMIÓTICO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas - UEA, como requisito para obtenção da graduação de Licenciatura em Letras.

Banca Examinadora:

Orientador (a): Prof. Me. Manoel Domingos de Castro Oliveira
Centro de Estudos Superiores de Tefé - Universidade do Estado do Amazonas (CEST/UEA)

Profa. Me. Débora de Lima Santos
Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC/Tefé)

Prof. Me. Francisco Rosa da Rocha
Instituto Federal do Amazonas - IFAM - Campus Tefé

Conceito: _____

Tefé, _____ de _____ de _____

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas e instituições que contribuíram para a realização deste trabalho de conclusão de curso.

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder força, determinação e inspiração ao longo dessa jornada acadêmica.

À minha família, em especial aos meus pais, pelo amor incondicional, apoio constante e incentivo nos momentos de desafio.

À minha querida esposa, Fernanda Carvalho da Silva Ferreira, pelo companheirismo, paciência e encorajamento inabaláveis. Sua presença foi fundamental para superar obstáculos e alcançar esse objetivo.

Ao meu orientador, Prof. Me. Manoel Domingos, pela orientação valiosa, dedicação e expertise que direcionaram este trabalho para um patamar de excelência.

À Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e ao Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST), pelo ambiente acadêmico propício ao aprendizado e pela oportunidade de realização deste estudo.

Cada um desses elementos desempenhou um papel crucial no meu percurso acadêmico e no desenvolvimento deste trabalho. Seu apoio e contribuições foram inestimáveis e fundamentais para a conclusão deste TCC. Muito obrigado a todos.

Em 'Nel Mezzo Del Camin...' e 'Inania Verba' de Olavo Bilac, o Percorso Gerativo de Sentido revela-se como uma jornada intrincada e poética através das camadas mais profundas da linguagem, explorando as transformações de significado que ocorrem entre as palavras, revelando os segredos ocultos dos versos e as sutilezas inexprimíveis das emoções.

Augusto Gomes

O PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO EM “*NEL MEZZO DEL CAMIN...*” E “*INANIA VERBA*”, DE OLAVO BILAC: UM ESTUDO SEMIÓTICO

Augusto Gomes Ferreira¹

Orientador: Prof. Me. Manoel Domingos de Castro Oliveira²

RESUMO

Este estudo aborda a análise semiótica do percurso gerativo de sentido nas obras "*Nel Mezzo Del Camin...*" e "*Inania Verba*" de Olavo Bilac. A introdução apresenta o escopo da pesquisa, seguido de justificativa para a escolha do tema e objetivos específicos e gerais do estudo. A metodologia adotada baseia-se em um método indutivo e aborda a abordagem qualitativa, focando na análise semiótica. O referencial teórico compreende as contribuições de Santaella, Geraldi, Barros e Fiorin, fornecendo bases para a compreensão da semiótica e do percurso gerativo de sentido. O estudo também contextualiza a importância de Olavo Bilac como poeta. A análise das obras inclui a exploração dos níveis de euforia e disforia, bem como as junções e disjunções presentes nos textos. Também são examinados os níveis das transformações discursivas, abrangendo manipulação, competência, performance e sanção. A seção de considerações finais reflete sobre os resultados obtidos e a relevância das conclusões. Em síntese, esse estudo semiótico proporciona uma análise aprofundada do percurso gerativo de sentido nas obras de Olavo Bilac, contribuindo para uma apreciação mais rica e detalhada dessas peças literárias.

Palavras-chave: 1. Semiótica 2. Percurso Gerativo de Sentido 3. Olavo Bilac 4. Euforia e Disforia 5. Transformações Discursivas.

ABSTRACT

This study focuses on the semiotic analysis of the generative path of meaning in the works "*Nel Mezzo Del Camin...*" and "*Inania Verba*" by Olavo Bilac. The introduction outlines the research scope, followed by a justification for the chosen topic and specific and general objectives of the study. The methodology employed is based on an inductive approach and embraces qualitative analysis, with a focus on semiotic analysis. The theoretical framework encompasses contributions from Santaella, Geraldi, Barros, and Fiorin, providing the foundations for understanding semiotics and the generative path of meaning. The study also contextualizes the significance of Olavo Bilac as a poet. The analysis of the works includes exploring the levels of euphoria and dysphoria, as well as the conjunctions and disjunctions present in the texts. The levels of discursive transformations are also examined, covering manipulation, competence, performance, and sanction. The conclusion section reflects on the obtained results and the relevance of the conclusions. In summary, this semiotic study provides an in-depth analysis of the generative path of meaning in Olavo Bilac's works, contributing to a richer and more detailed appreciation of these literary pieces.

Keywords: 1. Semiotics 2. Generative Path of Meaning 3. Olavo Bilac 4. Euphoria and Dysphoria 5. Discursive Transformations.

¹ Graduando em Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, pelo Centro de Estudos Superiores de Tefé, da Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. E-mail: augustogfseven@gmail.com

² Professor da UEA - Dep. de Letras. Pesquisador em Linguística. Mestre em Ciência da Cultura e Doutorando em Estudos Literários e Semióticos - UTAD/Portugal. Graduado em Letras e Especialista em Alfabetização e Didática da Língua Portuguesa. E-mail: mdomingos@uea.edu.br

INTRODUÇÃO

O Percurso Gerativo de Sentido (PGS) é uma abordagem que nos ajuda a entender como as palavras e frases criam significados em nossa mente quando lemos ou ouvimos um texto. Imagine que cada palavra é um bloco de construção, e juntas elas formam uma estrutura que nos faz compreender uma ideia.

Pense em um quebra-cabeça: as peças individuais podem não fazer muito sentido sozinhas, mas quando você as encaixa, uma imagem completa emerge. Da mesma forma, o Percurso Gerativo de Sentido nos ajuda a montar as peças do quebra-cabeça das palavras para criar o significado completo de um texto.

Vamos dar um exemplo simples: a frase "*o sol brilha*". Aqui, "*sol*" é o sujeito, "*brilha*" é o verbo e juntos eles nos dão a ideia de que o sol está emitindo luz. Mas o Percurso Gerativo de Sentido nos ajuda a ir além disso, explorando como a palavra "*sol*" nos faz pensar em coisas como calor, luz e dia, e como a palavra "*brilha*" nos faz imaginar algo radiante e luminoso.

Então, de maneira resumida, o Percurso Gerativo de Sentido nos ajuda a entender como as palavras se conectam umas às outras para criar significados mais profundos e complexos em um texto. É como descobrir como as peças de um quebra-cabeça se encaixam para formar uma imagem completa que podemos compreender e apreciar.

A Semiótica Francesa, neste contexto, urge como uma abordagem que nos ajuda a entender como os sinais, símbolos e linguagem são usados para transmitir significados em diferentes formas de comunicação, como textos, imagens, gestos e até mesmo comportamentos. É como aprender a "ler" as mensagens ocultas por trás das coisas que vemos e ouvimos todos os dias.

Vamos usar um exemplo simples para explicar isso: imagine um semáforo de trânsito. As cores do semáforo - verde, amarelo e vermelho - não são apenas cores aleatórias. Elas têm significados específicos: verde significa "*pode ir*", amarelo significa "*atenção*" e vermelho significa "*pare*". A Semiótica Francesa nos ajuda a entender como essas cores se tornaram símbolos que todos nós reconhecemos e entendemos, independentemente do idioma que falamos.

Além disso, a Semiótica Francesa também nos ajuda a analisar coisas mais complexas, como anúncios publicitários, filmes ou até mesmo as expressões faciais

das pessoas. Ela nos mostra como os elementos visuais, gestos e palavras se combinam para criar significados mais profundos e muitas vezes ocultos.

Em síntese, a Semiótica Francesa é como aprender a decifrar códigos secretos que estão presentes em tudo ao nosso redor. Ela nos ajuda a compreender como a linguagem e os símbolos são usados para nos transmitir mensagens e influenciar nossas percepções e interpretações do mundo.

Assim, a inspiração em construir uma abordagem semiótica sobre "O Percurso Gerativo de Sentido em '*Nel Mezzo Del Camin...*' e '*Inania Verba*', de Olavo Bilac: um estudo semiótico", surgiu por considerar que a abordagem dessa ciência oferece uma ferramenta analítica poderosa para explorar as complexidades dos textos literários. Os poemas de Olavo Bilac, "*Nel Mezzo Del Camin...*" e "*Inania Verba*", apresentam uma riqueza de significados que vai além do que é evidente à primeira vista.

Optamos, neste sentido, por utilizar o percurso gerativo de sentido como estrutura metodológica porque acreditamos que ele permite desvendar camadas mais profundas de significado nos textos. Essa abordagem oferece uma maneira sistemática de analisar diferentes níveis de interpretação, desde o aspecto mais fundamental da estrutura até a análise discursiva e as transformações de sentido. Além disso, a escolha desses dois poemas específicos se deu pelo fato deles abordarem temas relevantes para a literatura e filosofia da época.

De modo explícito, já sabemos que Olavo Bilac escreveu esses dois poemas e também que se tornaram famosos. Um deles fala sobre uma jornada espiritual, como uma aventura em busca de algo importante (*Nel Mezzo Del Camin...*). O outro poema critica um jeito de escrever que só se importa com a aparência bonita das palavras, dizendo que é importante ter um significado profundo também (*Inania Verba*).

Esses poemas foram escritos numa época em que as pessoas estavam mudando a maneira de escrever, passando de um jeito mais certinho para um jeito mais emocional e espiritual. Isso aconteceu no final do século 19 e início do século 20. Tal período foi marcado pela transição entre o parnasianismo e o simbolismo na literatura brasileira. O simbolismo valorizava a expressão subjetiva, a evocação de sentimentos e a exploração de universos interiores, buscando uma abordagem mais mística e espiritualizada da realidade, que poderia envolver influências filosóficas diversas, como o idealismo, o misticismo e o existencialismo.

Acreditamos que explorar esses poemas por meio do percurso gerativo de sentido permitirá revelar as nuances das mensagens transmitidas e também investigar possíveis influências literárias e filosóficas presentes nos textos.

Por conseguinte, a combinação do percurso gerativo de sentido com a análise semiótica oferece uma abordagem enriquecedora para compreender a profundidade dos poemas de Olavo Bilac e explorar como a linguagem é utilizada para transmitir significados complexos. Assim, esse estudo contribui não apenas para uma melhor apreciação dos poemas em questão, mas também para o avanço da pesquisa literária por meio da aplicação de metodologias analíticas sofisticadas.

Dessa forma, no primeiro momento deste estudo, discutimos a concepção e o conceito da semiótica como ciência além de situar o leitor sobre a perspectiva greimasiana. Modelo que constituiu o centro nodal desta semiótica é o percurso gerativo da significação. (BERTRAND; ESTAY STANGE, 2014, p. 13).

Na segunda fase do estudo, discutimos a concepção e conceito de texto semiótico nas visões de Fiorin, Barros, Travaglia e Geraldi, teóricos especialistas no assunto. Segundo Barros (2005, p. 7), a semiótica “procura descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz”.

Já na terceira etapa da pesquisa, analisamos as significações semióticas dos sonetos “*Nel Mezzo Del Camin...*” e “*Inania Verba*”, de Olavo Bilac, com o objetivo de compreendermos os fenômenos e processos semióticos de significação de signos através do percurso gerativo de sentido.

1. MARCO METODOLÓGICO

A metodologia é um percurso que o pesquisador entra para delinear sua pesquisa diante de seu objeto de estudo. Diante disso, para o desenvolvimento deste trabalho, selecionamos a pesquisa bibliográfica cunhada em estudos que consistem em material escrito já publicado, sejam eles livros, artigos científicos, ensaios, teses, e afins, e a abordagem qualitativa, pois era necessário que os dados recebessem “tratamento interpretativo, com interferência maior da subjetividade do pesquisador. Nesse tipo de abordagem o enfoque é mais reflexivo.” (BOTELHO, 2013, p. 55; MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p. 135).

Conforme Severino (2013, p. 76), a pesquisa bibliográfica “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses e materiais correlatos”. Ainda, de acordo com o autor tal tipo de pesquisa:

Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das

contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2013, p. 76).

Desse modo, entendemos que é fundamental que a pesquisa bibliográfica seja embasada em concepções de estudiosos sobre o objeto de estudo abordado. Outrossim, a pesquisa bibliográfica também pode ser utilizada para a realização de uma pesquisa teórica sobre um determinado assunto. Nesse sentido, Botelho (2013, p. 56) afirma que:

É indispensável a sua realização, antes de se iniciar qualquer estudo, para não correr o risco de estudar um tema que já foi amplamente pesquisado, também para se ter conhecimento dos principais autores que estudam sobre o tema e saber qual é a situação do referencial teórico na área. Ela é considerada uma estratégia necessária para a realização de qualquer pesquisa científica.

Com isso, destacamos, ainda, que a pesquisa bibliográfica difere, por conseguinte, do levantamento bibliográfico. Enquanto este constitui a primeira etapa de qualquer trabalho de pesquisa, a pesquisa bibliográfica é um tipo de pesquisa. Logo, com o intuito de busca entender um fenômeno específico em profundidade, escolhemos para este estudo, como mencionado anteriormente, a abordagem qualitativa, pois esta pede “descrições, compreensões e análises de informações, fatos, ocorrências que naturalmente não são expressas por números”. (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p. 135).

Uma das principais características da abordagem qualitativa é a imersão do pesquisador no ambiente da pesquisa, isto é, o pesquisador precisa manter um contato direto e longo com o objeto da pesquisa. Os dados coletados devem ser predominantemente descritos, é necessário registrar a descrição de pessoas, de situações, de acontecimentos, de reações, inclusive transcrições de relatos. (MARTINS E THEÓPHILO, 2007, p. 137).

A abordagem qualitativa destaca, pois, os valores, crenças e atitudes, considerando o histórico e a evolução da pesquisa, as tendências atuais, e ainda prevalece como a mais indicada para ser aplicada na área de humanas. O método escolhido para a realização da pesquisa foi o indutivo que, segundo Vianna (2001, p. 69), “consiste em observar fatos particulares e, a partir dessa observação, faz-se uma generalização dos fatos”. Por meio do raciocínio indutivo, os dados percebidos na realidade investigada podem levar-nos a uma realidade desconhecida, provavelmente verdadeira.

Nesse processo metodológico, realizamos análises das poesias do “príncipe dos poetas brasileiros” (Olavo Bilac), apresentando um percurso gerativo de sentido, numa perspectiva da Semiótica Greimasiana, em “*Nel Mezzo Del Camin...*” e “*Inania Verba*”.

Com as análises, compreendemos a concepção e os conceitos da semiótica como ciência e demonstrando, nos textos, os fenômenos do percurso em seus níveis, conforme a teoria semiótica estudada.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A linguagem possui muitas complexidades, todavia, é primordial que realizemos estudos de fenômenos de textos a partir da ciência das significações. Nesse sentido, diferentes teorias voltam-se para a análise do texto, a partir de princípios, métodos e técnicas diferentes. Assim, a semiótica é “a ciência que se dedica ao estudo de todos os signos, nos processos de significação na natureza e na cultura”, nesse sentido, “procura descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz”. O texto é definido de duas formas que se complementam: pela organização ou estruturação, o que faz dele um “todo de sentido”, como objeto da comunicação que se estabelece entre um destinador e um destinatário (BARROS, 2005, p. 11-12).

O primeiro ponto de vista de texto, entendido como objeto de significação, faz que seu estudo se confunda com o exame dos procedimentos e mecanismos que o estruturam, que o tecem como um “todo de sentido”. Esse tipo de descrição recebe o nome de análise interna ou estrutural do texto. A segunda concepção de texto não mais o toma como objeto de significação, mas como objeto de comunicação entre dois sujeitos. A partir daí, conforme Barros (2005) “o texto encontra seu lugar entre os objetos culturais, inserido numa sociedade (de classes) e determinado por formações ideológicas específicas”. (BARROS, 2005, P. 12).

Diferentes autores exploram a semiótica sob perspectivas variadas. Charles Sanders Peirce, Roman Jakobson, William Morris, Algirdas Julius Greimas, Ferdinand de Saussure, Maria Lucia Santaella Braga, Umberto Eco, Ogden & Richards, Louis Hjelmslev, Port Royal, Gottfried Wilhelm Leibniz (NÖTH, 2003), entre tantos outros são alguns exemplos.

Neste trabalho abordamos o ponto de vista de Greimas, tornando assim a pesquisa de suma importância no campo do debate e da discussão dos saberes científicos ao realizar um estudo do percurso gerativo de sentido, destacando o pioneirismo na análise na temática entre as duas obras e também demonstrando como se dão os fenômenos do discurso literário a partir dos níveis dessa ciência sob

a perspectiva francesa, além de reforçar o conhecimento da semiótica do discurso a partir do percurso gerativo de sentido.

Neste ínterim, a Semiótica se preocupa em entender o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz. Essa teoria instrumentaliza o aluno a construir o sentido do texto por meio de um percurso que utiliza as marcas linguísticas presentes na produção própria do educando, seja ela verbal ou não-verbal. Para Fiorin (1997, p. 22) “os textos são narrativas complexas e neles uma série de enunciados de fazer e de ser estão organizados hierarquicamente estruturando-se numa sequência canônica que compreende quatro fases ou transformações: 1. A Manipulação; 2. A Competência; 3. A Performance; e a 4. Sanção”.

2.1 Semiótica greimasiana

A semiótica greimasiana é, antes de tudo, uma semiótica linguística, herdeira de Saussure. Concebida na observação de Saussure (1967), a linguística faz-se ciência e toma direções epistemológicas, como parte de uma semiologia que se ocupa de todas as linguagens. Essa semiologia integra a psicologia social que, por sua vez, faz parte da psicologia geral. Há no processo de ensino e aprendizagem, o ensino de linguagem no Brasil fundamentado nas concepções que são apresentadas na abordagem de Geraldi (1984, p. 04) e Bakhtin (2006, p. 04) que afirmam que “a linguagem é expressão do pensamento, instrumento de comunicação e forma de interação”.

Entendemos, assim, que a prática pedagógica do professor corresponde as concepções de linguagem por ele adotada, corroboradas por Marcuschi e Dionísio (2007):

Seguramente, todos concordamos que a língua é um dos bens mais preciosos e mais valorizados por todos os seres humanos em qualquer época, povo ou cultura. Mais do que um simples instrumento, a língua é uma prática social que produz e organiza as formas de vida, as formas de ação e de conhecimento. Ela nos torna singulares no reino animal, na medida em que nos permite cooperar intencionalmente, e não apenas por instinto. Mais do que um comportamento individual, ela é atividade conjunta e trabalho coletivo, contribuindo de maneira decisiva para a formação de identidades sociais e individuais (DIONÍSIO; MARCUSCHI, 2007, p. 14).

Neste viés, ao se colocar em discussão ou análise uma língua é importante destacarmos cada uma das teorias que historicamente a compõe. O cruzamento dessas informações permite a construção de sentido da leitura e escrita, além de

tornar visíveis lacunas e contradições das teorias que norteiam as práticas pedagógicas no ensino de linguagem.

Por isso, Travaglia (2002, p. 21) ressalta que “o modo como se concebe a natureza fundamental da língua altera em muito como se estrutura o trabalho com a língua em termos de ensino”. Mais do que isso, a língua é instrumento fundamental na convivência humana. A linguagem é parte inata do ser humano. A linguagem verbal tem suas diversificações, mas com ricos enredos que precisam ser melhor interpretados, mais ricamente discutidos. A semiótica, como ciência de todos os significados, pode contribuir com essa perspectiva.

Para Fiorin (2006), a semiótica francesa, como uma teoria da significação cujo trabalho é evidenciar, por meio de uma construção conceptual, condições de apreensão e produção de sentido, nos fornece ferramentas para a análise dos textos. Para o autor, é fundamental os conhecimentos desses elementos teóricos uma vez que contribuem para novas possibilidades de compreensão textual e contextual de um discurso literário.

Além de oferecer ferramentas para a análise dos textos, visa reorganizar o pensamento sobre texto e percebe como se dá a produção e interpretação dos textos; geral, pois se interessa por qualquer tipo de texto; uma vez que concebe o processo de produção do texto como um percurso gerativo, partindo do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto. (FIORIN, 1995).

O percurso gerativo, um processo de criação, possui três níveis que são como degraus: as estruturas fundamentais, as narrativas e as discursivas. Imagine construir uma casa: as estruturas fundamentais seriam como os alicerces, as narrativas seriam como as paredes e os andares, e as discursivas seriam como a decoração final. Importante lembrar que estamos falando sobre o conteúdo das ideias. As estruturas discursivas se transformam em texto quando se juntam ao jeito de expressar as palavras. Assim, cada um dos níveis tem suas próprias regras de organização e significado, e juntos formam o percurso criativo completo.

2.2 Nível fundamental

Fiorin (2010) definiu que cada um dos três níveis do percurso gerativo do sentido são divididos entre semântica e sintaxe. Para a semântica do nível fundamental, o autor define a primeira como aquela que abriga as categorias que

estão na base da construção de um texto. Já para a sintaxe, o teórico afirma que negação e asserção são as duas operações abrangidas pelo nível fundamental.

Para Fiorin (2006, p. 24) “a semântica e a sintaxe do nível fundamental representam a instância inicial do percurso gerativo e procuram explicar os níveis mais abstratos da produção, do funcionamento e da interpretação do discurso”. Ou seja, é a semântica que define o rumo do texto e que, apesar de não ser percebida, imediatamente a leitura do texto, estrutura toda a construção textual.

Assim, a semântica define os termos sustentadores do texto. E por isso, os termos devem manter entre si uma relação de contrariedade, cabendo assim definir quais as categorias semânticas eufóricas e disfóricas presentes no texto. Para o autor, “o termo ao qual foi aplicada a marca /euforia/ é considerado um valor positivo; aquele a que foi dada a qualificação /disforia/ é visto como um valor negativo.” (FIORIN, 2010, p. 23).

2.3 Nível Narrativo

Outro nível que faz parte do Percurso Gerativo de Sentido é a narratividade, ou narrativo. Ele consiste em uma transformação situada entre dois estados sucessivos e diferentes. Isso significa que ocorre uma narrativa mínima, quando se tem um estado inicial, uma transformação e um estado final. Ou seja, para que haja narratividade é necessária a mudança de um estado inicial para um estado final.

Para fins de análise, em relação à sintaxe do nível narrativo, Fiorin considera dois tipos de enunciados: de estado e de fazer. O primeiro pressupõe e exige uma relação de junção, seja ela disjunta ou conjunta. Já o segundo, estabelece as transformações entre um estado e outro. Na análise de um texto podemos, segundo o autor, descrever e interpretar o enredo de acordo com esses fazeres, com essas transformações: A Manipulação que se dá quando alguém tenta convencer o outro por uma sedução, intimidação, provocação; a competência que é o saber fazer e realizar a ação; a performance que é execução, a capacidade de realizar e a sanção que é a confirmação da performance. Neste caso, percebemos que, no final, alguém será premiado. (FIORIN, 2010).

2.4 Olavo Bilac - Nel Mezzo Del Camin e Inania Verba na semiótica de Greimas

A semiótica deve ser entendida como a teoria que procura explicar o ou os sentidos do texto pelo exame, em primeiro lugar, de seu plano do conteúdo. Com isso,

para construir o sentido do texto, a semiótica concebe o seu plano do conteúdo sob a forma de um percurso gerativo. A noção de percurso gerativo do sentido é fundamental para a teoria semiótica e pode ser resumida. (BARROS, 2005).

O "Percurso Gerativo de Sentido" é um conceito desenvolvido por Algirdas Julien Greimas, um linguista e semioticista lituano-francês que desempenhou um papel fundamental na evolução da semiótica, especialmente na escola francesa de semiótica. Logo, este é uma estrutura analítica que explora a complexidade dos significados em textos e discursos. Em termos simples, é uma maneira de investigar como os significados são construídos por meio da análise de diferentes elementos dentro de um texto ou discurso. Ele procura identificar os processos e acontecimentos que ocorrem para gerar os sentidos que vivenciam. (SANTAELLA, 2021).

Examinamos, nesse sentido, o papel do percurso gerativo na construção semiótica do sentido do texto de cada nível do percurso, em rápidas análises, em dois textos: o soneto "*Nel Mezzo Del Camin...*" e "*Inania Verba*", do poeta Olavo Bilac.

Eleito "Príncipe dos Poetas Brasileiros" em um concurso promovido pela revista Fon-fon, uma revista brasileira fundada no Rio de Janeiro, que circulou entre 13 de abril de 1907 e setembro de 1958, Olavo Bilac, ainda hoje desperta o interesse de leitores, já que representa com maestria a estética do parnasianismo. Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac, ou simplesmente, Olavo Bilac, nasceu no dia 16 de dezembro de 1865, no Rio de Janeiro, então capital federal. Ademais, foi jornalista, poeta, inspetor de ensino e representante máximo do Parnasianismo, escola literária surgida no Brasil no século XIX, década de 80.

Considerado o melhor representante do parnasianismo da literatura brasileira, Olavo Bilac é o autor da letra do Hino à Bandeira. Escreveu sobre cenas inspiradas na Antiguidade grega e romana, tal como "*A Sesta de Nero*" e "*O Incêndio de Roma*", bem como dedicou-se a temas de caráter histórico-nacionalista, como em "*O Caçador de Esmeraldas*". É dele os dois sonetos que analisamos neste trabalho: "*Nel Mezzo Del Camin...*", da obra *Sarças de Fogo*, que tem o título em italiano e significa "No Meio do Caminho..." e "*Inania Verba*", cujo título está em latim e significa "Palavras Inúteis/Vãs".

A poesia de Bilac tem bastante apelação sensorial, com combinações de cores, sons e imagens. Porém, esse caráter sensorial quase plástico é devido a seu rigor que tende a transformar os sentimentos e ideias tratados em apenas palavras habilmente tratadas. Essa característica descritiva e plástica é típica do

parnasianismo, sendo que por conta disso, muitas vezes a poesia de Olavo soa superficial.

Nel Mezzo Del Camin...

Ceguei. Chegaste. Vinhas fatigada
E triste, e triste e fatigado eu vinha.
Tinhas a alma de sonhos povoada,
E alma de sonhos povoada eu tinha...

E paramos de súbito na estrada
Da vida: longos anos, presa à minha
A tua mão, a vista deslumbrada
Tive da luz que teu olhar continha.

Hoje segues de novo... Na partida
Nem o pranto os teus olhos umedece,
Nem te comove a dor da despedida.

E eu, solitário, volto a face, e tremo,
Vendo o teu vulto que desaparece
Na extrema curva do caminho extremo.

O soneto é composto de coloquialismo, intimidade, dialogismo, espelhamento, paralelismo, repetição, *enjambement*³, fonema /a/ indica abertura, clareza, solaridade, alegria, intertextualidade, rimas ricas.

Assim, o título “*Nel Mezzo Del Camin...*” (“No meio do caminho”) dialoga com “*A divina comédia*”, de Dante Alighieri, através da intertextualidade do primeiro verso desta obra, que fala dos trinta e cinco anos do poeta italiano, da “metade do caminho da vida”, da incompletude metaforizada pela “selva escura”.

Nel mezzo del camin de nostra vita
mi retrovai por una selva oscura:
ché la viritta via era smarrita

Dante Alighieri

A meio caminho de nossa vida
fui me encontrar em uma selva escura:
estava a reta a minha via perdida.⁴

No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra

Carlos Drummond de Andrade

Assim, a sua interpretação pode ser, entre outras, a de obstáculo a ser transposto na viagem rumo à revelação da *Verdade Divina* ou rumo ao destino,

³ Ruptura de uma unidade sintática no final de uma linha ou entre dois versos. É um contraste em comparação com o fim de frase, em que cada unidade linguística corresponde a uma única linha, a uma cesura, em que a unidade linguística termina no meio da linha.

⁴ Tradução de Dante Milano, "Poemas de Um Verso", in *Obra Reunida*.

momento de encontro do poeta caminhante⁵ consigo mesmo - viagem ao interior de si, cujo movimento subjetivo de mergulho no *Ser* é da ordem do lírico. Aliás, especialmente lírico é o final, momento do clímax, onde se tem o encontro do poeta com seu amor, Beatriz, que lhe aparece envolta em luz, em um estado de beatitude.

Inania verba

Ah! quem há de exprimir, alma impotente e escrava,
O que a boca não diz, o que a mão não escreve?
— Ardes, sangras, pregada à tua cruz, e, em breve,
Olhas, desfeito em lodo, o que te deslumbrava...

O Pensamento ferve, e é um turbilhão de lava:
A Forma, fria e espessa, é um sepulcro de neve...
E a Palavra pesada abafa a Ideia leve,
Que, perfume e clarão, refulgia e voava.

Quem o molde achará para a expressão de tudo?
Ai! quem há de dizer as ânsias infinitas
Do sonho? e o céu que foge à mão que se levanta?

E a ira muda? e o asco mudo? e o desespero mudo?
E as palavras de fé que nunca foram ditas?
E as confissões de amor que morrem na garganta?!

De origem latina, o título do poema "*Inania Verba*", significa "Palavras Inúteis/Vãs". Tal contexto, explica a dificuldade encontrada pelo eu lírico em traduzir os sentimentos através de palavras que não os contêm, pois são "*vazias*", "*frívolas*", "*pesadas*".

Nos versos iniciais, o eu lírico resume a angústia de conter em uma forma perfeita e fria as ideias arrebatadoras. Assim, o poeta dirige-se à sua própria alma como uma entidade impotente e escrava das formas que não conseguem traduzir os seus sentimentos. Isso gera para ele uma sensação de dor que é equiparada à mesma que Cristo sofreu quando foi pregado na cruz "*— Ardes, sangras, pregada à tua cruz, e, em breve*".

Para tanto, o último verso da primeira quadra complementa o pensamento de impotência, visto que o ideal do sujeito-lírico se transforma em *lodo*, isto é, as ideias do movimento parnasianista que tanto o deslumbravam, agora, estão degradados. Já no segundo quarteto por meio de uma metáfora, diz que "*O Pensamento*" é um "*turbilhão de lava*", uma "*ideia leve, /Que, perfume e clarão, refulgia e voava*". A Forma é um "*sepulcro de neve*", "*fria e espessa*", "*palavra pesada*". O cenário mostra que a forma é uma espécie de prisão do pensamento que está carregado de emoções, enquanto a Forma o esfria e o sepulta.

⁵ Protagonista do poema épico, posto ser uma narrativa da sua aventura na travessia dos círculos do Inferno.

Por meio das antíteses (*turbilhão de lava/sepulcro de neve, palavra pesada/ideia leve*), Bilac torna mais evidente a angústia da criação, a dificuldade de encontrar as palavras exatas para expressar sentimentos e emoções que costumam ser indescritíveis.

Nesse ínterim, notamos que o contraponto que o poeta faz nesse quarteto, se vale do fogo e da água, essa última em seu estado sólido enterra a capacidade criativa do poeta. Por isso, no terceiro verso da mesma quadra, fala-nos da impossibilidade da palavra traduzir as ideias, a primeira é *pesada* e a segunda é *leve*. Isso evidencia, assim, a incapacidade de traduzir, com perfeição formal, os pensamentos em palavras.

O primeiro terceto se abre com uma indagação: “*Quem o molde achará para a expressão de tudo?*” E no seguinte, há um lamento, dado que é achar uma expressão para tudo é impossível. Esse aspecto ganha força no decorrer do primeiro e do segundo terceto.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

No presente artigo, realizamos um estudo dos poemas “*Nel Mezzo Del Camin...*” e “*Inania Verba*”, de Olavo Bilac, abordando, por meio do percurso gerativo de sentido, a análise no nível fundamental, revelando as estruturas elementares que sustentam a construção do poema. Além disso, mergulhamos no nível narrativo, examinando as interações entre os personagens implícitos, seus papéis na jornada da vida e como suas ações se entrelaçam através de enunciados de estado e de fazer.

NEL MEZZO DEL CAMIN...

Ceguei. Chegaste. Vinhas fatigada
E triste, e triste e fatigado eu vinha.
Tinhas a alma de sonhos povoada,
E alma de sonhos povoada eu tinha...

E paramos de súbito na estrada
Da vida: longos anos, presa à minha
A tua mão, a vista deslumbrada
Tive da luz que teu olhar continha.

Hoje segues de novo... Na partida
Nem o pranto os teus olhos umedece,
Nem te comove a dor da despedida.

E eu, solitário, volto a face, e tremo,
Vendo o teu vulto que desaparece

Na extrema curva do caminho extremo.

3.1 Nível Fundamental – euforia e disforia

Sabemos que no nível fundamental do Percurso Gerativo de Sentido, a análise recai sobre o observância de contrariedades. O poema é bem sugestivo e tem grande potencial de releitura.

O soneto “*Nel Mezzo Del Camin...*” se desdobra em três segmentos: o encontro amoroso, a intensidade da vivência amorosa e a separação sugerida pela recordação das mãos unidas em tempo passado e agora afastadas. Observamos também que o tema se desenvolve entre amor e dor, entrega e separação. O texto segue a forma fixa do soneto, com rimas externas (cruzadas e alternadas) e versos decassílabos.

O poema retrata um encontro e uma despedida, explorando a dualidade de sentimentos entre os atantes. A análise no nível fundamental nos ajuda a identificar esses elementos essenciais que compõem o significado do poema, permitindo-nos compreender as ações e relações básicas que ocorrem entre os atantes (personagens) ao longo da narrativa.

Observamos o seguinte para explicar essa ideia de oposição na perspectiva do percurso. Observa-se, assim, uma ideia contrariedade encontro X separação, elementos que são o foco da análise através deste percurso gerativo de sentido. Destaca-se a ideia de oposição:

EUFORIA	DISFORIA
Encontro / amor	Separação / desamor
“Cheguei. Chegaste. Vinhas fatigada E triste, e triste e fatigado eu vinha. Tinhas a alma de sonhos povoada, E alma de sonhos povoada eu tinha...”	“Hoje segues de novo... Na partida Nem o pranto os teus olhos umedece, Nem te comove a dor da despedida.”
“Longos anos, presa à minha A tua mão”	“E eu, solitário, volto a face, e tremo, Vendo o teu vulto que desaparece Na extrema curva do caminho extremo.”
POSITIVO	NEGATIVO

Com essa análise e observação, fica explícita a possibilidades que essa metodologia de sentidos nos oferece enquanto interpretação de texto. Esses antagonismos vão ao encontro de fala a teoria.

Para Fiorin (2010, p. 134) “o termo ao qual foi aplicada a marca /euforia/ é considerado um valor positivo; aquele a que foi dada a qualificação /disforia/ é visto como um valor negativo.”

3.2 Nível Narrativo

No nível narrativo do Percorso Gerativo de Sentido, analisamos as relações de enunciados de estar e de fazer.

No primeiro caso (estado) ocorre uma relação de junção, seja ela disjunta ou conjunta. No segundo, são estabelecidas as transformações entre um estado e outro.

3.2.1 Nível das junções

Analisamos o texto sob a perspectiva de que há estados de emoções e de situações, ou melhor, conjunção e disjunção:

CONJUNÇÃO	DISJUNÇÃO
O eu-lírico está em conjunção com amor, com a permanência da amada = amor.	O eu-lírico está em disjunção com presença da amada, com amor = desamor
“Cheguei. Chegaste. Vinhas fatigada E triste, e triste e fatigado eu vinha. Tinhas a alma de sonhos povoada, E alma de sonhos povoada eu tinha...”	“Hoje segues de novo... Na partida Nem o pranto os teus olhos umedece, Nem te comove a dor da despedida.”
“Longos anos, presa à minha A tua mão”	E eu, solitário, volto a face, e tremo, Vendo o teu vulto que desaparece Na extrema curva do caminho extremo.

Nessa perspectiva de análise, nota-se que é uma forma de se melhor compreender o rito de um texto. Esse Percorso Gerativo de Sentido, no nível narrativo, nos dá ideias de que o eu-lírico está em estados de junções porque o desenvolver do texto, pela análise, nos leva a essa interpretação e vai ao que o teórico refere sobre o “enunciado de estar”, Fiorin (2010, p. 133).

3.2.2 Nível das Transformações: manipulação, competência, performance e sanção

Na análise gerativa de sentido do poema "*Nel Mezzo Del Camin...*", percebemos que há uma exploração profunda de quatro dimensões: manipulação, competência, performance e sanção, para ilustrar a evolução dos sentimentos, ações e interações entre os personagens ao longo do tempo.

Na dimensão de manipulação, o poeta utiliza a escolha cuidadosa das palavras para retratar a mudança de emoções ao longo do tempo. Ao escrever "*Cheguei. Chegaste. Vinhas fatigada / E triste, e triste e fatigado eu vinha*", ele manipula a ordem e a repetição das palavras para simbolizar a progressão das emoções.

Na dimensão de competência, a habilidade do poeta em comunicar as mudanças emocionais e interações dos personagens é evidente. Ao dizer "*Tinhas a alma de sonhos povoada, / E a alma de sonhos povoada eu tinha*", ele demonstra sua competência em transmitir claramente as alterações emocionais dos personagens.

A dimensão de performance é enfatizada através das palavras do poema: "*Hoje, segues de novo... Na partida / Nem o pranto os teus olhos umedece, / Nem te comove a dor da despedida.*" Aqui, o poema transmite um forte sentimento de tristeza como resultado. O eu lírico descreve como, na partida, a amada não demonstra emoções intensas, deixando o protagonista sozinho e desamparado. Esse desfecho triste e solitário evidencia uma sensação de perda profunda, onde os sentimentos evoluem de maneira dolorosa ao longo do tempo.

Na dimensão de sanção, o poeta explora as reações emocionais dos personagens diante da separação e do distanciamento. A passagem "*E eu, solitário, volto a face, e tremo, / Vendo o teu vulto que desaparece / Na extrema curva do caminho extremo*" ressalta a sanção, mostrando como as emoções são afetadas e como os personagens reagem ao destino. O eu lírico foi "punido pelo destino com a solidão", o que é a melhor expressão atribuída ao percurso gerativo de sentido de acordo com a teoria.

O contexto revela que a solidão é a recompensa indesejada pelo protagonista, uma consequência que o destino impôs como punição pela separação da amada. Nesse contexto, a palavra "punido" captura a sensação de desfavor ou castigo emocional, destacando como a reação do destino afeta as emoções do eu lírico.

Em cada transformação, o poema reflete as mudanças nas emoções, nas interações e nas reações dos personagens ao longo do tempo. Essas dimensões de análise gerativa de sentido aprofundam a compreensão do poema, destacando a habilidade do poeta em manipular palavras, comunicar claramente, representar performances emocionais e explorar as reações dos personagens, oferecendo uma visão completa da evolução narrativa.

INANIA VERBA

Ah! quem há de expressar, alma impotente e escrava,
O que a boca não diz, o que a mão não escreve?

– Ardes, sangras, pregada à tua cruz, e, em breve,
Olhas, desfeito em lodo, o que te deslumbrava...

O pensamento ferve, e é um turbilhão de lava:
A forma, fria e espessa, é um sepulcro de neve...
E a Palavra pesada abafa a Idéia leve,
Que, perfume e clarão, refulgia e voava.

Quem o molde achará para a expressão de tudo?
Ai! quem há de dizer as ânsias infinitas
Do sonho? E o céu que foge à mão que se levanta?

E a ira muda? e eu asco mudo? E o desespero mudo?
E as palavras de fé que nunca foram ditas?
E as confissões de amor que morrem na garganta?

3.3 Nível Fundamental

Observamos o seguinte para explicar essa ideia de oposição no poema "*Inania Verba*" na perspectiva do percurso.

Observa-se, assim, uma ideia contrariedade: BENDIZER / PALAVRAS CONSTRUTIVAS X MALDIZER / PALAVRAS DESTRUTIVAS. Destaca-se a ideia de oposição:

EUFORIA	DISFORIA
BENDIZER / BENDICÊNCIA	MALDIZER / MALDICÊNCIA
Pensamento ferve Idéia leve Mão que se levanta Palavras de fé Confissões de amor	Ardes, sangras, pregada à tua cruz Palavra pesada abafa a idéia leve Céu que foge à mão que se levanta Sepulcro de neve
POSITIVO	NEGATIVO

Com essa análise e observação, fica explícita a possibilidades que essa metodologia de sentidos nos oferece enquanto interpretação de texto. Esse antagonismos também vão ao encontro do fala a teoria.

Para Fiorin (2010) "o termo ao qual foi aplicada a marca /euforia/ é considerado um valor positivo; aquele a que foi dada a qualificação /disforia/ é visto como um valor negativo."

No nível fundamental do Percurso Gerativo de Sentido, analisamos os atantes (elementos que realizam ou sofrem ações) e as ações presentes no poema "*Inania Verba*" de Olavo Bilac.

3.3.1 Nível das junções

Analisamos o texto sob a perspectiva de que há estados de emoções e de situações, ou melhor, conjunção e disjunção:

CONJUNÇÃO	DISJUNÇÃO
O eu-lírico está em conjunção BENDICÊNCIA (PALAVRAS CONSTRUTIVAS): o Bendizer	O eu-lírico está em disjunção com MALDICÊNCIA (PALAVRAS DESTRUTIVAS): o Maldizer
Aquilo que atenua, que extravasa o bem	Aquilo que impede, não procede
<p>“Pensamento ferve” (construtivo)</p> <p>“Idéia leve” (construtivo)</p> <p>“mão que se levanta” (construtivo)</p>	<p>“Alma impotente e escrava” (destrutivo)</p> <p>“Ardes, sangras, pregada à tua cruz” (destrutivo)</p> <p>“forma, fria e espessa” (destrutivo)</p> <p>“Palavra pesada” (destrutivo)</p> <p>“Céu que foge” (destrutivo)</p> <p>“Ira muda” (destrutivo)</p> <p>“asco mudo” (destrutivo)</p> <p>“desespero mudo”(destrutivo)</p> <p>“palavras de fé que nunca foram ditas” (destrutivo)</p> <p>“confissões de amor que morrem” (destrutivo)</p>
POSITIVO	NEGATIVO

Fica evidente a utilidade da metodologia do desse Percurso Gerativo de Sentido no nível narrativo, pois nos dá ideias de estados de junções porque o desenvolver do texto, pela análise nos leva a essa interpretação e vai ao que o teórico refere sobre o “enunciado de estar”, ou seja, estar COM e estar SEM. (FIORIN, 2010, p. 135).

Propostas Didático-Metodológicas

Ao analisarmos os dois poemas em estudo é possível propormos alternativas didático-metodológicas para o ensino de poesia em sala de aula, levando em consideração o percurso gerativo de sentido. Através da discussão comparativa podemos levar os alunos a analisar as diferenças e semelhanças entre os poemas, identificando os temas, abordagens emocionais e técnicas literárias utilizadas por Olavo Bilac.

Podemos também explorar as metáforas usadas em ambos os poemas para transmitir as emoções e conceitos abstratos. Discutir como as metáforas enriquecem a linguagem poética e criam imagens vívidas. Ao refletirmos sobre as emoções, permite-nos incentivar os alunos a discutir as emoções retratadas nos poemas e como essas emoções podem ser relacionadas com suas próprias experiências e sentimentos.

Ao discutirmos sobre a linguagem, faz-se necessário explorar a importância da linguagem na expressão de emoções e pensamentos. Debater as limitações e

possibilidades da linguagem em transmitir experiências internas complexas. Além disso, ao analisarmos o contexto histórico, é possível contextualizar os poemas dentro do período histórico em que foram escritos, destacando como as preocupações e valores da época podem ter influenciado a abordagem do autor.

Ao explorarmos esses poemas em sala de aula, os alunos podem desenvolver habilidades de análise literária, reflexão crítica sobre emoções e linguagem, bem como expressão criativa. Além do mais, a discussão sobre a relação entre as obras e o contexto histórico pode enriquecer a compreensão dos alunos sobre as influências culturais e sociais na literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após um minucioso estudo, as considerações finais revelam o profundo valor das concepções de diferentes teóricos na compreensão das obras poéticas de Olavo Bilac, destacando a interconexão entre teoria linguística e interpretação literária.

A perspectiva de João Wanderley Geraldi nos lembra da importância da interação entre professor, aluno e conteúdo na construção de significados, uma noção que se reflete na forma como exploramos a linguagem poética de Bilac, encontrando múltiplas camadas de interpretação.

Diana Barros expande a noção tradicional de texto, incluindo elementos visuais, verbais e sonoros que comunicam significados. Essa ampliação é evidente na maneira como analisamos os poemas, considerando não apenas as palavras escritas, mas também os aspectos visuais e emocionais transmitidos pelas escolhas linguísticas de Bilac.

As concepções de Lucia Santaella sobre Semiótica fornecem uma lente poderosa para a análise literária, permitindo-nos desvendar a complexidade dos signos e sua influência na construção de significados nos poemas de Bilac. Através dessa abordagem semiótica, fomos capazes de mergulhar nas camadas mais profundas das obras, revelando as relações entre os significados e as emoções evocadas.

A abordagem de José Luiz Fiorin sobre elementos da análise do discurso - Níveis: Fundamental, Narrativo e Transformações - oferece um arcabouço estruturado para explorar as complexidades dos poemas de Bilac. Através desses níveis e das transformações de Manipulação, Competência, Performance e Sanção, conseguimos desvelar as nuances das emoções e da narrativa poética.

Dessa forma, a análise dos poemas "*Nel Mezzo Del Camin...*" e "*Inania Verba*" revelou-se uma exploração fascinante pelo universo da linguagem e emoções humanas, utilizando as perspectivas desses teóricos para enriquecer a compreensão das obras.

Logo, o Percorso Gerativo de Sentido emergiu como uma ferramenta indispensável para desvendar os mistérios da linguagem poética de Bilac, permitindo-nos contemplar as nuances e transformações do significado, revelando camadas ocultas de interpretação e desvendando as complexidades sutis das palavras. Esse estudo ressalta a riqueza e a profundidade que podem ser alcançadas quando aplicamos abordagens teóricas interdisciplinares à análise de obras literárias, enriquecendo a nossa apreciação e compreensão desses textos icônicos.

REFERÊNCIAS

- ALIGHIERI, Dante. **A divina comédia**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- ANDRADE, C. D. de. Uma pedra no meio do caminho: **Biografia de um poema**. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1967.
- ANTUNES, Irandé. (2003). **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial.
- BAKHTIN: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006, p. 95-114.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. 4ª ed. São Paulo, Ática, 2005.
- BERTRAND, D.; ESTAY STANGE, V. **Reflexões sobre a perspectiva gerativa em semiótica**. In: CORTINA, A.; SILVA, F. M. da (Org.). *Semiótica e Comunicação: estudos sobre textos sincréticos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. p. 261-295.
- BOTELHO, Joacy Machado. **Metodologia científica**. / Joacy Machado Botelho, Vilma Aparecida Gimenes da Cruz. — São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013, p. 55-135.
- DIONÍSIO, Angela Paiva; MARCUSCHI, Luis Antônio. (Org.). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- FIORIN, José Luiz. **A Noção de Texto na Semiótica**. *Organon: Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*, v. 9, n. 23, p. 165–176, 1995.
- _____. **Elementos de Análise do Discurso**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- BARROS, D. L. P. Estudos do Discurso. In: FIORIN, L. F. **Introdução à Linguística II**. Princípios de Análise. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003, p. 187-218.
- _____. **Enunciação e Semiótica**. *Letras*, n. 33, p. 12-69, dez. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11924>>. Consultado em 01 de abril de 2023.
- GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- LAJOLO, Marisa (seleção). **Melhores Poemas de Olavo Bilac**. São Paulo: Editora Global, 2010.
- MARTINS, G. A., & Theóphilo, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MILANO, Dante. Canto I (Inferno). In: **Poemas de Um Verso, Obra Reunida**. Editora Arx, São Paulo, 2003.

- NÖTH, Winfried. **Panorama da semiótica**: de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume, 2003.
- NUNES, Benedito. **O Tempo na Narrativa**. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1995, p. 16-24.
- OLIVEIRA, Ellen dos Santos (2014). **O enjambement e algumas implicações** (PDF). Consultado em 21 de janeiro de 2023.
- SANTAELLA, Lucia. Introdução à semiótica [livro eletrônico]: **passo a passo para compreender os signos e a significação**/Winfried Nöth, Lucia Santaella. — São Paulo: Paulus, 2021. 4,4 Mb; ePUB - Coleção Introduções.
- SAUSSURE, F. de. **Curso de Lingüística Geral**. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes, Isidoro Blikstein, 1967.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. 1. ed. - São Paulo: Cortez, 2013.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Categorias de texto como objeto de ensino**. Site da Revista Eletrônica do GT de Lingüística de Texto e Análise da Conversação da ANPOLL – Fórum de debates: <http://www.gtlitac.com/fdebates.htm>. Consultado em 19 de março de 2023.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **O que é um ensino de Língua Portuguesa centrado nos gêneros?**. In Anais do SIELP. Volume 1, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2002. p. 509-519.
- VIANNA, I. O. de A. **Metodologia do trabalho científico**: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: EPU, 2001.